

União de progressistas no primeiro turno é descartada por Ulysses

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, ainda acredita que seu partido mobilizado conseguirá reverter o quadro eleitoral e levá-lo ao segundo turno da eleição. Por causa disso, ele não quer abrir mão de sua candidatura em favor do "tucano" e expemedebista Mário Covas, informou ontem o deputado Genebaldo Correia (BA), parlamentar bastante próximo a Ulysses Guimarães.

As conversas para a reaproximação entre o PSDB e o PMDB voltaram a crescer, na semana passada, com o lançamento da candidatura do empresário e animador Sílvio Santos. "Tucanos" como o governador Tasso Jereissati e os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa fizeram contatos com o governador pemedebista Geraldo Mello, o vice do PMDB, Waldir Pires, e o governador Pedro Simon, no sentido de buscar uma união de forças já no primeiro turno. O candidato Aureliano Chaves, do PFL, também foi contatado, segundo políticos. O fantasma de um segundo turno entre Sílvio Santos e o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, alimentou as conversas.

"Do ponto de vista político, há uma preocupação de todos nós com o quadro. Agora, não vejo nem tempo nem clima para um acordo com Covas", afirmou Genebaldo Correia. Segundo ele, embora Ulysses não esteja na cabeceira das pesquisas, ele é favorável a uma união em torno de seu nome, e não de Covas. Isto porque, acredita ter trânsito fácil com os demais candidatos, além de ter o maior partido.

Um parlamentar próximo ao senador Mário Covas disse que Ulysses está sem chances de vitória e Covas, com o auxílio do PMDB, conseguiria chegar facilmente ao segundo turno. Essa seria a composição ideal para os "tucanos".

"Ideal, mas difícil de se conseguir", ressalta o deputado Genebaldo Correia.

Segundo o parlamentar, além da confiança de Ulysses, o problema regional dificulta uma aliança nessa fase. Ele ressaltou que, em São Paulo, o governador Orestes Quéricia não aceita um acordo com Covas. Também em Minas, Genebaldo Correia divisa problemas entre o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga — um dos fundadores do PSDB —, e o governador pemedebista Newton Cardoso.